



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

**BOVINOCULTURA DE CORTE**  
**Setembro de 2013**

***Bem-Estar Animal***  
***Ganhos Compensam o Investimento e as Boas Práticas***

Na pecuária moderna, muitos conceitos antigos tem mudado em relação a criação de bovinos, no que diz respeito, a alimentação, aspectos sanitários, de manejo, gerenciamento da propriedade e produtividade. Dentro destes novos conceitos surge com força, não somente em pecuária bovina de corte, mas em todas as cadeias animais, o conceito de Bem-Estar Animal (BEA), que reconhece através de pesquisas, que os animais têm a capacidade de sofrimento e que técnicas incorretas de manejo geram prejuízos significativos a rentabilidade da atividade.

Segundo o jornal [Angus@newS](http://Angus@newS), edição de julho/agosto de 2013, pesquisas realizadas entre os anos de 2004 e 2010, pelo veterinário Rafael Renner, especialista no ramo, apuraram que o Brasil desperdiça 9,3 milhões de quilos de carne por ano, devido aos hematomas provocados apenas no manejo de embarque dos animais. O pesquisador, acompanhou 2.500 embarques neste período. O prejuízo contabilizado alcança a “bagatela” de R\$ 55 milhões.

Fazendo um comparativo, o volume de 9,3 milhões de quilos desperdiçados no período analisado pelo país, significa 4% do volume total de carne bovina produzida pelo Estado do Paraná em estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF), no ano de 2012 (223.688.025 de kg).

Já está provado que grande parte dos danos encontrados nas carcaças são devidos a situações nevrálgicas a que os animais foram submetidos, durante o manejo rotineiro da fazenda, na hora do embarque e desembarque e nos currais dos frigoríficos a espera do abate.

Para minimizar estas práticas que causam sofrimentos aos animais, com consequentes prejuízos a qualidade da carcaça, as modificações devem ocorrer desde dentro da porteira até o frigorífico. O que deve passar pelo treinamento da mão-de-obra responsável pelo manejo dos animais, adequação da estrutura física das propriedades até o treinamento de funcionários nas unidades de abates.

Nas estruturas físicas, devem ser observadas as condições dos currais de manejo, se não existem pregos, lascas de madeira ou qualquer tipo de ponta que venha a ferir os bovinos, situação do embarcadouro; se este não é muito íngreme, o que dificulta o acesso dos animais ao caminhão, podendo ocasionar acidentes; conservação de outras estruturas, etc.

Na parte humana, a reeducação deve passar pela mudança de atitude do homem em relação ao animal, respeitando este como um ser vivo do qual dependemos em parte para sobreviver, que tem memória e deve ser poupado de situações de “stress” intenso e maus tratos.

Exemplos práticos e simples que contribuem para minimizar o stress dos animais no manejo, são por exemplo: a substituição de guizos pontiagudos, ou varas na condução dos animais, por bandeiras ou mesmo varas com garrafas “pet” na ponta; não utilizar cachorros no manejo do gado, entre outras práticas, que parecem muitas vezes de pouca importância mas que no final das contas contribuem para uma melhor qualidade de carcaça, menores prejuízos ao pecuarista e acarretam menos sofrimentos aos animais.

Dentro dos currais do frigorífico as mesmas práticas já descritas anteriormente são recomendadas, com a ressalva de que o piso destas instalações na maioria das vezes são lisos e úmidos e a condução dos animais deve ser feita de modo calmo e lento, evitando quedas, fraturas e distensões musculares, o que acarreta em dor para os animais, “stress” e contusões que podem ocasionar maior retirada de partes nobres da carcaça na hora da toaleta.

As boas práticas no abate devem ser mencionadas e reforçadas, como: atordoamento correto, sangria e tempo certo entre cada operação, mesmo que já sejam normas estabelecidas em lei.

Segundo o jornal [Angus@newS](#), edição de julho/agosto de 2013, o Ministério da Agricultura é o órgão responsável pelo fomento de ações que garantam o BEA, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, que coordena a Comissão Técnica Permanente - criada pela Portaria nº 185, de 17 de março de 2008. Os seus parceiros são o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (ETCO) e a Embrapa.

O Grupo ETCO vem contribuindo para a divulgação da Etologia (estudo do comportamento dos animais) no meio das ciências agrárias, em busca de uma forma alternativa para resolver problemas práticos da criação. Isso tem sido feito de forma integrada e multidisciplinar, possibilitando abordagens teóricas e práticas, interagindo com outros ramos da ciência. Esta integração é assegurada pela cooperação e participação de pesquisadores de várias instituições no grupo, o que tem fortalecido e ampliado os horizontes da pesquisa.

(Fonte: Jornal [Angus@newS](#), edição de julho/agosto de 2013)